

A MULHER

Como o místico que busca a divindade perfeita,
Eu busco a mulher, por mim eleita.
Que não queira ser minha, mas apenas ser sua.
Que queira ser em si, por si e a si.
Sem minha marca.
Que busca a felicidade.
Que seja forte, fraca,
Como eu!
Que vacile, corra e enfrente.
Que caia, recaia e se levante.
Que lute, perca, às vezes vença,
Que sofra, mas viva.
Que aja, reaja, permaneça.
Que pense, modifique-se, portanto, conheça-se.
Busco uma mulher que queira ser livre.
Queira ser um eu
Um eu, que não sou eu.
Que se pergunte e se preocupe com a morte.
Nessa busca, não sei se busco uma madame,
Uma operária ou uma prostituta.
Será que busco uma mulher?
Ou mulher nenhuma?
Busco!
Ou, busco-me?

Antonio Carlos, Too, 2004.